

FAMILIA COMBONIANA

BOLETIM MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

850

abril de 2026

DIREÇÃO GERAL

Notas gerais da 42.^a consulta – março de 2026

Nomeações dos vice-superiores de circunscrição

Durante as consultas de janeiro e março, o Conselho Geral examinou as escolhas dos vice-superiores indicados pelos conselhos de circunscrição e nomeou os seguintes confrades vice-provinciais das respectivas circunscrições a que pertencem:

Circunscrições		Vice-provinciais/vice-delegados nomeados
A	Delegação	P. Paruñgao Victor Cunanan
BR	Província	P. Anoumou Mossi Kuami Bernardin
CN	Província	P. Likingi Wasato Henry
CO	Delegação	P. Mbaïdjide Alfred
DSP	Província	P. Körber Markus Lorenz
E	Província	P. Martin Vargas Francisco José
EC	Província	P. Alcides Costa
EGSD	Província	P. Mbuthia Simon Mwaura
ER	Delegação	P. Bahta Uqbaghiorghis
ET	Província	P. Hernández Jaime Pedro Pablo Leobardo
I	Província	P. Bernasconi Fermo
KE	Província	P. Ahiro David Khayesi
LP	Província	P. Curci Carmine
M	Província	P. Ibarra Hernandez Luis Enrique
MO	Província	P. Robol Massimo
MZ	Província	P. García González Moisés
NAP	Província	P. Okot Ochermoi Louis Tony
P	Província	P. Manuel Augusto Lopes Ferreira
PCA	Província	P. Marín Artavia Ignacio Enrique
PE	Província	P. López Camones Edison Elías

Circunscrições		Vice-provinciais/vice-delegados nomeados
RCA	Delegação	P. Ouandora Seigneur Malthus
RSA	Província	P. Mkhari Antony Abednego
SS	Província	P. Alenyo Peter
TCH	Delegação	P. Ngoré Gali Célestin
TGB	Província	P. Amoussou Comlan Ghislain
U	Província	P. Mweshi Collins Sampa

Nomeações no setor da formação

O Conselho Geral efetuou as seguintes nomeações:

- **Padre Arroyo Román Elías** – mestre do noviciado do México, a partir de 11 de maio de 2026.
- **Padre Elias Samuel Elias** – *socius* do padre mestre do noviciado de Nampula, a partir de 1 de julho de 2026.
- **Padre Girau Pellicer José Antonio** – formador no Centro Internacional dos Irmãos (CIF) de Bogotá, a partir de 1 de julho de 2026.

Nomeações para o Conselho de Economia

Tendo em vista a fusão, o Conselho Geral decidiu manter os atuais membros do Conselho de Economia, com exceção do ecónomo da AP-DESAM. Seguindo as indicações recebidas dos superiores provinciais desta macrorregião, o Conselho Geral nomeou o **padre Gbignon Sénou Isaac** como novo membro desse conselho.

Curso unificado (Ano Comboniano – Curso de Renovação)

Na sequência da consulta aos provinciais durante a assembleia intercapular, o Conselho Geral decidiu unificar os cursos do Ano Comboniano e do Curso de Renovação num único programa. A primeira edição deste percurso decorrerá do início de abril até ao final de dezembro de 2027. O curso preparatório de língua, destinado aos inscritos que não conhecem o italiano, decorrerá do início de janeiro até março de 2027. Os confrades interessados, após terem conversado com o seu superior de circunscrição, são convidados a enviar a sua inscrição ao padre Alberto Silva, coordenador do curso, para o seguinte endereço de e-mail: *albatro-silva55@gmail.com*.

Suspensão dos cursos de especialização em Roma

No âmbito do processo de reconfiguração do Instituto e com vista a uma definição mais clara das prioridades carismáticas, formativas e missionárias, o Conselho Geral considerou oportuno suspender, por um ano, a

acolhida de confrades na sede de Roma para cursos de especialização, com exceção daqueles que estão a concluir o seu percurso de estudos. Esta pausa será dedicada à elaboração de um plano orgânico das especializações, que tenha em conta, em particular, o critério da ministerialidade como orientação e referência para o discernimento da especialização para a qual orientar os confrades. O objetivo é identificar alguns domínios de estudo que respondam às necessidades da missão do Instituto e possam apoiar de forma qualificada os diversos serviços exigidos a nível eclesial e no próprio Instituto.

Para tal, o Conselho de Formação, em diálogo com o Secretariado da Missão e o Secretariado da Economia, terá a tarefa de definir as áreas prioritárias de especialização e de elaborar uma proposta abrangente a apresentar ao Conselho Geral. Um contributo importante será também dado pelos formadores dos escolasticados, que, na qualidade de acompanhantes dos escolásticos no seu percurso formativo, poderão ajudar no discernimento.

No âmbito deste processo, caberá ao Instituto, em diálogo com os provinciais e os delegados, identificar os confrades a destinar aos estudos, tendo em conta as necessidades da missão, as competências exigidas e o discernimento comunitário.

O Conselho Geral está ciente de que tal decisão pode acarretar algum desconforto para alguns confrades e para as circunscrições envolvidas. No entanto, representa uma escolha oportuna para qualificar com maior clareza e coerência o processo de reconfiguração do Instituto.

Programa de viagens dos membros do Conselho Geral

Abril

Fr. Lamana	11–17 Uganda	17–25 Etiópia
P. Codianni e P. Sindjalim	15–28 Congo	
P. Domingues	7–20 NAP	

Maio

P. Radol	1–15 Uganda
----------	-------------

Datas da próxima consulta

A próxima consulta terá lugar de 8 a 25 de junho de 2026.



Encontro da direção geral com os novos superiores de circunscrição

De 23 de fevereiro a 6 de março de 2026, na Cúria de Roma, a Direção Geral reuniu-se com os superiores de circunscrição em seu primeiro mandato (2026-2028). O encontro, liderado pelo superior geral, padre Luigi Codianni, teve como objetivo promover o conhecimento mútuo, a reflexão sobre o serviço da autoridade e o reforço dos laços de comunhão entre as circunscrições e a direção geral.

Primeira semana: formação e orientação – A primeira semana foi dedicada ao setor da formação e aos relatórios sobre a situação do Instituto e os desafios atuais: interculturalidade, identidade carismática, cuidado dos confrades, ministerialidade, internacionalidade e fusão das circunscrições.

Os encontros incluíram momentos de reflexão, orientados por especialistas, sobre o bem-estar pessoal dos superiores, a gestão das relações, o stress e as emoções, e a autoridade como serviço. Foram apresentadas as atividades de formação permanente, com ênfase num percurso transformador e contínuo na vida dos missionários.

O tema *da fusão* de províncias foi abordado como um processo necessário e irreversível, com o objetivo de garantir a fidelidade ao carisma, a valorização dos talentos e a flexibilidade nas estruturas.

Segunda semana: secretariados e organização – A segunda semana contou com as relatórios dos secretariados gerais e dos gabinetes da direção geral. Entre os temas principais:

- funcionamento e relações com a secretaria geral;
- comunicação institucional e digital, com publicações internas e externas;
- atividades do secretariado da Missão e projetos em curso;
- formação dos jovens missionários, desafios formativos e percursos de acompanhamento;
- economia e gestão de recursos, com princípios de transparência e responsabilidade.

Cada dia desta segunda semana incluiu também encontros individuais dos superiores com o conselho geral, promovendo o diálogo, o esclarecimento e o acompanhamento pessoal.

A avaliação final confirmou a satisfação dos participantes, que apreciaram a clareza das apresentações e o ambiente de fraternidade. Foi expresso o desejo de manter encontros de duas semanas, reservados aos superiores no primeiro mandato.

Homilia final do superior geral

O encontro encerrou-se com uma celebração eucarística. Durante a homilia, o padre Luigi Codianni apresentou uma reflexão sobre o Evangelho da parábola dos viticultores (Mt 21,33-46):

- **A vinha não é nossa** – Somos administradores, não proprietários; cuidar das circunscrições significa servir com responsabilidade e gratidão.
- **O tempo dos frutos** – O Senhor pede frutos de comunhão, fidelidade, vida espiritual e coragem missionária; a fecundidade autêntica amadurece com o tempo.
- **A rejeição dos profetas** – É preciso estar atento às resistências ao Espírito, evitando o endurecimento do coração.
- **O Filho enviado** – Cristo, o enviado do Pai, está no centro da verdadeira renovação; as estruturas e a organização, por si só, não bastam.
- **A pedra rejeitada** – Mesmo o que parece frágil ou marginal pode tornar-se fundamental; guardar, guiar e procurar frutos duradouros significa deixar espaço ao Filho, porque só n'Ele a vinha floresce.

Conclusão

O encontro proporcionou formação, reflexão e confronto num clima de fraternidade, consolidando relações e instrumentos para um serviço responsável e carismático. Os participantes puderam partilhar experiências, dúvidas e esperanças, reforçando o sentido de pertença ao Instituto e à missão comboniana.

Ordenações

Nguyen Van Tien (Peter)	Manila/Ph	10.03.2026
-------------------------	-----------	------------

Obra do Redentor

Abril	01 – 15 CN	16 – 30 EC
Maior	01 – 15 ET	16 – 31 I

Intenções de oração

Abril – Por uma colaboração profunda no seio da Família Comboniana, para que possamos testemunhar uma Igreja sinodal, próxima dos mais pobres e abandonados, segundo o desejo de São Daniel Comboni.
Oremos.

Mai – No mês em que celebramos a 60.^a Jornada Mundial das Comunicações Sociais, rezemos para que todos os agentes da comunicação da Família Comboniana saibam contar a beleza que habita o mundo com boas histórias que edificam e dão esperança. *Rezemos.*

Calendário litúrgico comboniano

MAIO

27	Último sábado do mês: Bem-Aventurada Virgem Maria, «Nossa Senhora do Sagrado Coração»	memória
----	---	---------

Recorrências significativas

ABRIL

25	São Pedro de São José de Betancourt, religioso	Província da América Central [Costa Rica, Guatemala, El Salvador]
----	--	---

MAIO

2	São Atanásio, bispo e doutor da Igreja	Egito
	Último sábado de maio: Virgem Maria, «Nossa Senhora do Sagrado Coração»	Memória

Especializações

O padre Elias Sindjalim defende com sucesso a sua tese de doutoramento

No passado dia 18 de março, o padre Elias Sindjalim Essognimam, missionário comboniano do Togo, passou com sucesso no exame público de doutoramento em Psicologia do Desenvolvimento e da Educação na Universidade Pontifícia Salesiana (UPS) de Roma, defendendo a tese intitulada *Stress e bem-estar psicológico aplicados à pastoral dos sacerdotes, religiosos e religiosas do Togo – O papel mediador e/ou moderador das tipologias psicológicas de Francis Leslie e das orientações religiosas intrínsecas, extrínsecas e de busca.*

A tese, com 416 páginas (incluindo notas, referências e bibliografia), tal como indicado pelo título, apresenta um estudo exploratório e empírico sobre o tema da saúde mental — mais precisamente sobre o bem-estar psicológico — dos padres, religiosos e religiosas envolvidos na pastoral no contexto do Togo. Trata-se da primeira investigação realizada no Togo utilizando os New Indices of Religious Orientation

(NIRO) e a Francis Psychological Type and Emotional Temperament Scale (FPTETS).

O estudo propõe-se, por um lado, analisar a influência do stress pastoral no bem-estar psicológico e, por outro, explorar não só as correlações entre os fatores sociodemográficos (idade, género, anos de sacerdócio ou de vida religiosa, nacionalidade, etc.) e os constructos utilizados – Perceived Stress Scale (PSS), Bem-estar Psicológico (PWB), NIRO e FPTETS –, mas também o papel mediador e/ou moderador de algumas dimensões do NIRO e do FPTETS na relação entre o stress percebido e o bem-estar psicológico. O objetivo da investigação é também delinear propostas e perspetivas pedagógicas, com especial atenção à prevenção, para além do tratamento psicológico.

A investigação configura-se como um estudo quantitativo realizado sobre uma amostra de 316 indivíduos pertencentes a sete dioceses do Togo.

O padre Elias, de 55 anos, foi ordenado sacerdote a 29 de julho de 2000, após ter concluído os estudos de teologia em Chicago (EUA). Exerceu o seu ministério no Togo (2000-2008) e na República Democrática do Congo (2012-2017). De 2008 a 2012 esteve em Roma, onde se licenciou em Psicologia na Pontifícia Universidade Gregoriana (PUG). Em 2017 foi destacado para o Centro de Formação Permanente da Cúria Geral, em Roma. Em 2020, foi nomeado Secretário-geral da Formação. No início de 2022, matriculou-se num curso de doutoramento na Universidade Pontifícia Salesiana (UPS). Desde 29 de junho de 2022, é um dos quatro assistentes gerais, com a missão específica de acompanhar e animar as circunscrições da África francófona, o setor da formação e o serviço de acompanhamento dos confrades estudantes. Ao defender brilhantemente a sua tese, obteve o título de doutor. *Parabéns, padre Elias!*

Publicações

Um mosaico de vozes e experiências para contar a riqueza do carisma comboniano. É o que propõe o volume *A Mosaic of Perspectives on Comboni Charism*, editado pelo padre Elias Sindjalim Essognimam.

O livro, ágil, mas denso (136 páginas), reúne contributos de confrades provenientes de diferentes contextos de vida e de missão, bem como de diferentes culturas e continentes, oferecendo assim um retrato significativo da vitalidade e da atualidade do dom recebido por Comboni e transmitido aos seus herdeiros.

Concebido sobretudo como um instrumento para a formação inicial, em particular durante o noviciado, o volume presta-se também como um válido apoio para a formação permanente sobre o carisma comboniano.

Atualmente disponível apenas em inglês, o texto será publicado em francês em meados de abril.

ÁSIA

Ordenações sacerdotais e diaconais em Manila

A 14 de março de 2026, na paróquia de Cristo Rei, no Project 7, Quezon City, Metro Manila (Filipinas), mediante a imposição das mãos de Mons. Elias Lumayog Ayuban Jr. (claretiano), bispo de Cubao, assistimos à ordenação sacerdotal do padre Nguyen Van Tien (Peter), vietnamita, e à ordenação diaconal de Mercado Sandoval Diego Martín, mexicano.

Participaram na celebração o pároco, padre Jose Glenn V. Orocio, o padre Mejia Domingues Víctor Alejandro, em representação da Província dos Missionários Combonianos do México, numerosos confrades empenhados na Ásia e um bom número de sacerdotes diocesanos, religiosos e religiosas, bem como um grupo de amigos da missão e benfeitores. A ordenação do padre Nguyen representa um momento histórico, não só para a delegação da Ásia, mas também para todo o Instituto, pois é o primeiro missionário comboniano proveniente do Vietname.

Grande foi a nossa gratidão, não só para com o Senhor, mas também para com São Daniel Comboni, cuja vida e carisma inspiraram estes dois confrades a acolher a vocação missionária com grande generosidade e empenho.

A celebração foi preparada com grande cuidado, visando criar uma atmosfera profunda de oração que permitiu a todos os presentes compreender a importância deste momento histórico. Expressamos um sincero agradecimento ao bispo Elias por ter presidido à celebração com sabedoria e alegria sincera, deixando uma recordação significativa em todos os participantes.

Estamos particularmente gratos à mãe e à cunhada do padre Peter Tien, que vieram do Vietname para participar na ordenação, e pelo generoso dom de um filho ao nosso Instituto. O nosso agradecimento vai também para a mãe e a tia do diácono Diego Mercado, que viajaram do México para partilhar este importante evento, confiando o seu amado filho e sobrinho à missão comboniana na Ásia.

Desejamos expressar a nossa mais profunda gratidão a todos aqueles que, com o seu apoio e a sua presença, tornaram possível esta extraordinária celebração. Que o Senhor lhes conceda abundantes bênçãos.

No dia 15 de março, dia do nascimento de São Daniel Comboni, o padre Tien celebrou uma missa de ação de graças na paróquia de Santo António de Pádua, em Sucat, Parañaque City, Metro Manila. No altar,

foi assistido pelo diácono Diego Martin Mercado Sandoval, na presença de confrades, amigos e benfeitores.

O nosso desejo é que estes dois eventos inspirem muitos jovens em toda a Ásia a consagrarem-se a Deus no serviço missionário. (*Padre Victor Aguilar, mccj, superior delegado da Ásia*)

RD CONGO

Compromisso solidário dos escolásticos pela ecologia integral em Kinshasa

No passado sábado, 21 de março, alguns estudantes do escolasticado de Kinshasa, membros da comissão para a ecologia integral, no seu caminho de conversão quaresmal, passaram algumas horas de convivência com aqueles que vivem do que conseguem recuperar e reciclar do aterro sanitário. Foi um compromisso de solidariedade, mas, ao mesmo tempo, um gesto de denúncia das condições de vida de tantas pessoas que têm de lutar para sobreviver. Um apelo para que a grande Kinshasa volte a ser a “*belle*” e não a “*poubelle*” (lixo).

A ecologia integral, de facto, está a tornar-se cada vez mais um eixo transversal da missão e da formação dos missionários combonianos, para que estejam sempre prontos a ouvir o grito da terra – violada e saqueada sobretudo na República Democrática do Congo – e atentos ao grito dos pobres. Esta é uma das chamadas «pastorais específicas», hoje insubstituível num mundo dilacerado por guerras e violências, onde a milhares de milhões de pessoas é negado o direito a uma vida plena. Todos nós somos chamados a construir um modelo de desenvolvimento capaz de conciliar a justiça social com a salvaguarda do planeta. Em jogo não está apenas o futuro do planeta, mas também a possibilidade de garantir uma vida digna a todos os povos da Terra. (*Padre Fernando Zolli, mccj*).

EGITO/SUDÃO

Líbano – Escalada do conflito e crise humanitária

O mês de março foi marcado por uma nova escalada do conflito no Líbano, com bombardeamentos israelitas que atingiram o sul do país e a periferia sul da capital Beirute, onde a presença de xiitas é maior.

Em comparação com a campanha militar do final de 2024, a força da ofensiva parece mais intensa e generalizada. De acordo com as estimativas divulgadas no final de março, cerca de 1 300 000 pessoas

foram obrigadas a abandonar as suas casas, procurando refúgio sobretudo nas zonas setentrionais do país.

A nossa comunidade formativa, situada no norte de Beirute, encontra-se, neste momento, numa zona não diretamente afetada pelos bombardeamentos contínuos, mas acompanha com grande apreensão a evolução da situação, num país novamente posto à prova a nível humano, social e económico.

Sudão – Páscoa de esperança em Cartum

Em Cartum, estamos a preparar-nos para as celebrações da Páscoa num contexto ainda marcado pela guerra iniciada a 15 de abril de 2023. Para muitas paróquias, será a primeira celebração da Semana Santa com a presença de alguns sacerdotes e do arcebispo, desde o início do conflito. Trata-se de um sinal pequeno, mas significativo, de continuidade eclesial e de esperança no meio do sofrimento.

O caminho para a paz continua a ser longo e passa pela reconstrução material e social do país, apoiada também pela solidariedade de numerosos benfeitores e pelo empenho generoso dos confrades ao lado das comunidades cristãs, passo a passo. *(Padre Diego Dalle Carbonare, mccj)*

MOÇAMBIQUE

Reabre o noviciado em Nampula

Após um ano de encerramento, no passado sábado, 21 de março, reabriram-se as portas do noviciado «São Francisco Xavier» de Nampula, acolhendo 14 novos jovens noviços moçambicanos. Durante os próximos dois anos, receberão uma formação intensa e um apoio especial para realizar um profundo discernimento interior sobre as suas reais intenções vocacionais para a vida religiosa e missionária comboniana. O acaso quis que a reabertura – um acontecimento de grande importância tanto para a província como para o Instituto – se inserisse nas celebrações dos 80 anos de presença comboniana em Moçambique. Queremos ver nela um verdadeiro sinal de primavera espiritual e uma prova de que o carisma de Comboni continua vivo e fecundo.

A cerimónia foi presidida pelo padre José Joaquim Luís Pedro, superior provincial. Estavam também presentes o novo mestre de noviços, padre Francisco José de Sousa Machado, o irmão Agostinho Jamal e alguns confrades que trabalham na zona de Nampula.

Depois de dar as boas-vindas a todos, o padre Joaquim dirigiu-se aos novos candidatos, recordando-lhes as expectativas deste período formativo e os compromissos que cada um deles deve assumir ao seguir

Cristo, «missionário do Pai». Depois de pedir a cada um dos 14 candidatos que manifestasse a sua vontade de iniciar o novo percurso, concluiu com a oração de admissão ao noviciado.

Partindo do texto bíblico escolhido para a ocasião, o padre Joaquim explicou que o noviciado é um tempo de transformação interior e de encontro com Cristo, indicando seis atitudes fundamentais para viver este percurso com fruto:

- *escuta ativa*, para aprender a discernir a voz de Deus no silêncio e na oração;
- *disponibilidade radical* para se deixar guiar pelo Espírito;
- *fraternidade profética* que faça deste tempo um laboratório de vida comunitária e de testemunho autêntico, num mundo marcado por divisões;
- *discernimento corajoso*, para procurar sempre a vontade de Deus com sinceridade e liberdade;
- *perseverança resiliente*, para que se revelem o mistério da Cruz e a fidelidade de Cristo;
- *alegria missionária* que torne visíveis os sinais da presença de Deus, cuja força atrai e convence.

Sublinhou ainda a feliz coincidência da reabertura do noviciado com as celebrações dos 80 anos de presença comboniana em Moçambique, durante os quais muitos confrades deram testemunho heroico de fidelidade, sacrifício e serviço generoso aos mais pobres e abandonados do país. Por fim, acrescentou: «Vocês, novos noviços, não começam do zero, mas entram a fazer parte de uma história que registou tempos de paz e de alegria, mas também momentos de guerra e de sofrimento. Saibam que são herdeiros de uma tradição missionária comboniana que exige continuidade e renovação».

A celebração terminou com o rito de entrega a cada noviço da *Regra de Vida* e dos *Escritos* de São Daniel Comboni: dois documentos que, juntamente com a Palavra de Deus, constituem as fontes e os fundamentos da formação, e serão lidos, explicados e aprofundados ao longo de todo o noviciado, para que os jovens possam compreender o espírito e o carisma de Comboni à luz do Evangelho e interiorizar o estilo de vida e de missão do Instituto ao serviço da Igreja e, em particular, dos mais pobres e abandonados.

Não faltaram os agradecimentos, em particular ao Conselho Geral e aos superiores das circunscrições da África anglófona (APDESAM) pela confiança depositada em nós e pelo apoio oferecido, tornando possível a reabertura do noviciado em Nampula.

ESPAÑA

Apresentação do livro *Insumisos*

Na quinta-feira, 12 de março, na sede dos missionários combonianos de Madrid, realizou-se a apresentação do último livro publicado pela editora Mundo Negro, *Insumisos*¹ – Um casal misto na África do Sul herdada do apartheid. O livro narra a vida de Hazel e do seu marido Phillip, para quem a diferença racial, num país como a África do Sul, não impediu de formar uma família mista para derrubar muros e construir pontes de compreensão. Partindo da vida dos protagonistas, o livro percorre alguns dos momentos históricos mais decisivos da história recente da África do Sul.

Juntamente com o padre Jaime Pi Calvera, diretor da editora Mundo Negro, e José Carlos Rodríguez Soto, autor do livro, participaram também Hazel e Phillip através de uma ligação online a partir da África do Sul. O padre Calvera abriu o evento com algumas palavras de boas-vindas e uma breve apresentação da nova publicação, incluída na coleção «Testimonios» da editora, da qual também fazem parte outros sucessos editoriais, como o livro-testemunho do médico sul-sudanês Emmanuel Taban, ou o da mediadora cultural congoleza Nicole Ndongala. Posteriormente, José Carlos Rodríguez contou aos presentes alguns momentos da experiência vivida durante as semanas em que visitou Hazel e Phillip na África do Sul para recolher o material necessário para redigir o texto.

Um momento fundamental do encontro foi a intervenção de Hazel e Phillip, que também responderam às perguntas do público. Uma aplicação para a tradução simultânea de todas as intervenções, utilizada pela primeira vez neste tipo de eventos culturais organizados pela *Mundo Negro*, contribuiu para o sucesso do encontro.

Encontro da Família Comboniana

Sob o lema «Ecologia integral – A profecia de Comboni hoje», realizou-se nos dias 14 e 15 de março, na sede dos missionários combonianos de Madrid, o encontro anual da Família Comboniana (FC) em Espanha. Cerca de quarenta religiosas, religiosos, leigas e leigos combonianos reuniram-se para viver juntos um fim de semana de reflexão e convívio. O encontro começou com a oração, durante a qual foi observado um minuto de silêncio em memória de três membros da FC presentes na edição anterior e falecidos nos últimos meses: a Sra. Mercedes Navarro, a Irmã Mari Luz Sánchez e o Padre Antonio Pavía.

¹ Em português, pode significar “rebeldes”, “insubordinados”, “objetores de consciência”.

O padre Dario Bossi foi o relator principal do encontro. Na sua exposição, ilustrou alguns passos dados pelos quatro ramos da FC na promoção da ecologia integral e desenvolveu três pontos do magistério do Papa Francisco que evidenciam claras afinidades com o carisma de São Daniel Comboni: o diálogo, a evangelização integral e o protagonismo das comunidades nos seus territórios.

Gonzalo Violero, um leigo missionário comboniano, apresentou alguns dos aspetos abordados durante o Fórum de Ecologia Integral da FC, realizado em Belém (Brasil) em concomitância com a realização da COP30 (10-21 de novembro de 2025). A manhã de sábado terminou com três testemunhos provenientes dos diferentes ramos da FC sobre o tráfico de seres humanos, a pastoral específica dos migrantes e os compromissos ecológicos. O resto do encontro foi dedicado à elaboração, em grupos e em assembleia, do documento final do Fórum de Ecologia Integral da FC, em busca de propostas e ações para continuar a caminhar juntos.

Após uma troca de informações sobre a situação atual dos diferentes ramos da FC em Espanha, o encontro terminou com uma celebração eucarística presidida pelo padre Miguel Ángel Llamazares, superior provincial de Espanha, durante a qual se recordou São Daniel Comboni no dia do seu 195.º aniversário.

UGANDA

A paróquia de Alenga cedida ao clero diocesano

No dia 8 de março, data em que o mundo celebra o Dia Internacional da Mulher, a paróquia católica de Alenga, dedicada a Nossa Senhora do Santo Rosário, na diocese de Lira, viveu um acontecimento histórico: a passagem da missão dos missionários combonianos, que a tinham fundado há 56 anos, para o clero diocesano.

A ocasião foi honrada pela presença do bispo local, Mons. Sanctus Lino Wanok, que presidiu à celebração eucarística, e do superior provincial dos missionários combonianos, padre Anthony Kimbowa Kibira. Estavam presentes também outros combonianos que trabalham na diocese e numerosos sacerdotes diocesanos. Não faltaram as autoridades políticas da zona, entre as quais o Exmo. Peter Obong Acuda, recém-eleito membro do Parlamento pelo condado de Maruzi.

A passagem de testemunho foi realizada na presença do bispo. O padre Kibira e o pároco cessante, padre Michael Oguzu Aribu, entregaram a chave do sacrário, o crucifixo, a Bíblia e o rosário ao vigário episcopal para o clero, padre Polycarp Opio, que os entregou ao novo pároco, padre Aaron Ojok.

Durante a homilia, o bispo exortou os cristãos de Alenga a manter viva a chama da fé recebida dos missionários. Referindo-se à primeira leitura (*Êxodo 17,3-79*), observou: «No seu caminho para a terra prometida através do deserto, os israelitas chegaram a um momento em que parecia não haver saída devido à falta de água. Hoje, alguns de vós podem sentir-se preocupados com a partida dos missionários. Mas é precisamente em momentos críticos como este que Deus se manifesta como Senhor e Pai do caminho, fazendo jorrar água da rocha».

Inspirando-se no trecho do Evangelho (*Jo 4 – Jesus e a mulher de Samaria junto ao poço*), disse: «Os missionários combonianos “cavaram um poço”, tal como Jacó tinha feito, e este poço continua a saciar o povo de Alenga. Este poço é o Evangelho de Cristo que os missionários trouxeram, juntamente com escolas e estruturas de saúde: desta mensagem e destas estruturas de desenvolvimento humano os cristãos de Alenga continuarão a extrair vida. Por isso, há motivos para celebrar e para sermos gratos». Convidou, então, todos a aceitar esta «passagem de testemunho como uma clara expressão de discipulado cristão»: «Cabe-nos agora continuar o caminho iniciado pelos missionários: daremos os nossos passos na direção por eles traçada». Por fim, encorajou os cristãos «a apoiar espiritual, moral e também materialmente os sacerdotes que hoje assumem a responsabilidade pastoral da paróquia».

O padre Kibira agradeceu a Deus pela oportunidade concedida aos missionários combonianos de evangelizar a diocese seguindo o carisma de São Daniel Comboni, «visando a libertação e a promoção do povo de Deus». Acrescentou: «A missão não é dos missionários combonianos... mas de Deus. Os tempos estão maduros e hoje Deus confia a sua missão ao clero local para que a continue. Esta Igreja local atingiu a maturidade e possui a capacidade de prosseguir a obra de evangelização».

Dirigindo-se aos confrades presentes, o padre Kibira disse: «São Daniel Comboni encorajava os seus missionários a serem “as pedras ocultas dos alicerces”, contentes por cumprir o que lhes era pedido e prontos a deixar aos outros a tarefa de continuar a construir o Reino de Deus».

Recordou também o contributo dos vários missionários que trabalharam em Alenga, alguns dos quais derramaram o seu sangue nesta missão, em particular o padre Egidio Feracin e o padre Giuliano Pisoni: «Isto recorda-nos que o que move o missionário não é outro senão o amor a Cristo e o zelo por fazê-Lo conhecer e amar». Por fim, agradeceu ao padre Michael Oguzu Aribo e ao padre Alberto Anichini por terem levado adiante a missão até à sua entrega à diocese.

O responsável pelos leigos da diocese, Jovino Akaki Ayumo, depois de agradecer aos missionários combonianos pelos 56 anos de trabalho

dedicados a Alenga, convidou os fiéis a abraçar o desafio da mudança, exortando todos a apoiar os sacerdotes diocesanos que agora assumem a responsabilidade pela paróquia.

A paróquia de Alenga foi erigida em 1970 por Mons. Caesar Asili, primeiro bispo de Lira. O primeiro pároco foi o padre Cesare Mengalli (que deixou a missão para se tornar monge beneditino e faleceu em outubro de 2024). Outros combonianos que trabalharam em Alenga foram: o padre John Fraser, o padre Egidio Ferracin (†), o padre Giuliano Pisoni (†), o padre Mario Balzarini, o padre Antonio Campanini, o padre Juan José Valero, o padre Stanislas Atipoupou e outros. (*Padre Constanz Opiyo, mccj*)

NA PAZ DE CRISTO

IRMÃO CARLOS CÁRDENAS GARCÍA (3.11.44 – 19.4.2025)

Quando o irmão Carlos Cárdenas García regressou à casa do Pai, tinha completado há poucos meses 80 anos, 60 dos quais vividos como missionário comboniano, deixando um testemunho luminoso de dedicação, fidelidade, alegria missionária e entusiasmo pelo carisma comboniano.

“Carlitos” – como era carinhosamente chamado – nasceu a 3 de novembro de 1944 em San Diego Quitupan, no estado de Jalisco, diocese de Guadalajara: uma região profundamente marcada pela fé cristã, que apenas alguns anos antes tinha enfrentado duras provações na defesa da liberdade religiosa.

Provinha de um ambiente rural, caracterizado por uma vida simples, baseada na agricultura e na pecuária, e animada por um espírito de saudável convivência fraterna. Neste contexto, amadureceram nele os valores que marcariam toda a sua existência.

Ainda jovem, sentiu o chamamento para a vida missionária e apresentou-se no seminário dos missionários combonianos de Sahuayo, manifestando o desejo de se consagrar como irmão e dedicar a sua vida ao anúncio do Evangelho.

Em meados de 1965, entrou no noviciado de Xochimilco, um bairro operário na zona sul da Cidade do México. A 9 de setembro do mesmo ano tomou o hábito religioso e a 7 de outubro de 1967 emitiu a primeira profissão. No mesmo mês, foi destinado à comunidade do seminário menor de Sahuayo, onde, enquanto prosseguia os estudos em institutos técnicos, se dedicava com empenho aos trabalhos de manutenção da casa.

Desde logo, Carlos revelou-se um jovem irmão sereno e motivado, feliz com a sua vocação missionária e comboniana. Pessoa de grande simplicidade e de carácter afável, amava a vida fraterna e a partilha. A sua história familiar, marcada pelas dificuldades do trabalho nos campos e por recursos limitados, estava profundamente enraizada numa fé vivida e celebrada em cada momento da vida.

Em julho de 1973, foi destinado ao Centro de Formação para Irmãos de Pordenone (Itália), onde frequentou, durante dois anos, um curso para torneiros e carpinteiros e um curso de agrozootecnia, ou seja, o conjunto de práticas aplicadas na agricultura que envolvem a utilização dos solos para a produção de produtos agroalimentares para consumo humano ou animal, e a criação de gado. Para coroar os estudos, frequentou também um curso de teologia para leigos com excelentes resultados.

No final dos dois anos do curso, os dois formadores do Centro – o padre Beccarelli Gianclaudio (animador) e o irmão Pelucchi Alessandro (superior) – apresentaram ao conselho provincial do México uma avaliação extremamente positiva do irmão Carlos: «Estamos gratos ao Senhor por podermos apresentar à província do México a nossa satisfação pelos frutos que Carlos soube colher nos dois anos de escolasticado. Não lhe faltaram dificuldades, mas soube superá-las bem. [...] Podemos dizer que vimos cumprir-se nele as palavras de Jesus: “A quem tem, será dado”, no sentido de que, atento como é à Palavra de Deus, identifica-se cada vez mais com a sua vocação missionária e encontra cada vez mais a força para sair de si mesmo para se aproximar dos outros [...] O seu ideal é viver ao lado das pessoas pobres – as mais pobres! –, física e culturalmente, e dar a conhecer a todos o amor de Deus com o seu testemunho de fé. Tem um temperamento bom, dócil, sensível, muito sensível, quase delicado [...] Sugerimos que não seja colocado a trabalhar com confrades demasiado ativos, de mentalidade eficientista: correr-se-ia o risco de não se compreenderem, e Carlos acabaria por sofrer muito e inutilmente».

A 9 de maio de 1975, Carlos recebe a primeira carta de designação do superior geral, padre Tarcisio Agostoni: «Para ir ao encontro do teu desejo de partir para a missão, e dado que a tua província do México te coloca à disposição do conselho geral, depois de termos tomado conhecimento da tua opção, decidimos designar-te para a região do Equador, a partir de 1 de julho de 1975. Estou certo de que partes com o agradecimento e a gratidão dos teus superiores, dos confrades e de todos aqueles que te conheceram no trabalho e na tua dedicação».

De volta ao México em junho de 1975, após um breve período de férias, partiu em 1976 para o Equador, designado para a residência provincial em Quito, como responsável pela casa.

Assim começou para o irmão Carlos um longo caminho missionário que o levou a servir em diversas comunidades e províncias, desempenhando com generosidade múltiplas atividades: desde a construção e manutenção de edifícios até à animação de grupos leigos, desde a colaboração na obra social da «Ciudad de los Niños» em La Paz (Baja California) até ao acompanhamento das comunidades indígenas na região de Chinantla, no sudeste do México.

Em todos os contextos, o irmão Carlos destacou-se por um estilo de serviço marcado pela simplicidade e pela humildade, traços que caracterizaram profundamente a sua pessoa e a sua missão.

Em 1981, regressou ao México para um segundo período de serviço na sua província de origem, que durou seis anos. Durante este tempo, colaborou nos diversos serviços da casa provincial e nas atividades de animação missionária. Aproveitou, além disso, esta permanência para aprofundar a sua formação, frequentando o centro teológico e espiritual dos Carmelitas Descalços.

Dotado de uma sensibilidade especial para com os pobres e os mais necessitados, o irmão Carlos sabia aproximar-se das pessoas com naturalidade e respeito. O seu coração simples e generoso levava-o a interessar-se sobretudo por aqueles que eram esquecidos ou marginalizados. Era um missionário disponível, capaz de dedicar tempo e atenção sem reservas.

A sua espiritualidade caracterizava-se por um profundo sentido da presença de Deus: uma fé simples, mas sólida, herdada da família e do seu povo, com quem manteve sempre laços afetivos profundos. Fiel ao carisma comboniano, viveu com paixão o ideal missionário de São Daniel Comboni, distinguindo-se pela sua disponibilidade e pela alegria na entrega total de si mesmo.

Ao longo dos anos, alternou períodos de serviço no Equador com estadias no México, até que, em 2016, foi destinado ao Peru, a sua última missão fora da pátria, onde permaneceu até 2021.

Mesmo nos últimos anos de atividade, continuou a oferecer o seu contributo nos serviços mais simples, em particular na manutenção das estruturas e na ajuda à comunidade. Foi precisamente durante um desses trabalhos que sofreu um grave acidente: caiu de um telhado enquanto o reparava, sofrendo uma fratura na coluna vertebral que o privou da mobilidade dos membros inferiores, obrigando-o a uma condição de imobilidade ou ao uso de cadeira de rodas.

Em 2021, regressou definitivamente ao México, para a Oásis de Zapopan, em Jalisco, comunidade que acolhe missionários idosos e doentes. Ali viveu a última fase da sua vida, transformando a provação do sofrimento numa nova forma de missão, vivida com paciência e profunda confiança em Deus. Nesta etapa final, ofereceu-nos um testemunho eloquente de abandono nas mãos do Senhor.

Nos últimos anos, nunca se queixou da sua condição, conservando o espírito alegre e cordial que sempre o caracterizou. Viveu com simplicidade o dom da vocação missionária, deixando-nos um testemunho precioso que nos recorda como as grandes obras de Deus se realizam através de instrumentos humildes, dóceis à sua ação.

A 19 de abril de 2025, soubemos do seu nascimento no céu. Ao amanhecer do Sábado Santo, enquanto se aproximava a celebração da Ressurreição do Senhor, a sua vida chegava ao fim, envolta na luz da esperança pascal.

Dele guardamos a memória de um irmão e de um missionário alegre e entusiasta, e o exemplo de um comboniano que viveu a missão na oferta discreta e fiel de uma vida que foi bênção para muitos. (*Padre Enrique Sánchez G., mccj, e FM*)

PADRE ELIO BENEDETTI (27-11-1928 – 21.06.2025)

Elio nasceu em Teaio, aldeia de Segonzano (Trento), a 27 de novembro de 1928, numa terra que, ao longo do século XX, deu à Igreja muitas vocações missionárias, incluindo combonianas. Criado numa grande família patriarcal, encontra nos pais figuras decisivas: o pai Davide é um homem manso e aberto, enquanto a mãe Emma é uma presença forte e discreta. O mais velho de cinco filhos, Elio demonstra desde cedo sensibilidade religiosa e um talento irresistível para a música.

Desde criança, respira o clima missionário graças aos missionários combonianos que passam os verões numa casa da família Benedetti alugada, junto ao santuário da Madonna dell’Aiuto. Elio está literalmente rodeado pelos missionários durante vários meses por ano. É como se a sua grande família, a certa altura, se tivesse alargado para se tornar uma verdadeira comunidade comboniana. Já idoso, dirá: «Basta-me fechar os olhos para me ver, ainda criança, a ser carregado às costas por aqueles missionários, agarrando-me às suas generosas barbas como se fossem rédeas. Talvez tenha sido por isso que não sei dar uma data precisa ao meu desejo de me tornar sacerdote: a minha vocação nasceu no ventre da minha mãe e tornou-se muito cedo um chamamento à missão».

Aos oito anos, Elio já cuidava da capela de Teaio e lá conduzia o rosário. Entretanto, cresce nele a paixão pelo órgão e pelo canto litúrgico. Em 1939, entra na escola apostólica dos combonianos em Muralta (Trento) e adapta-se com dificuldade aos estudos, entre alguns insucessos escolares e períodos de regresso à família, mas com uma certeza inabalável: «De uma forma ou de outra, serei padre comboniano».

Durante a guerra (1938-45), o seminário é transferido para Fai della Paganella, onde Elio e os outros semnaristas vivem ao lado dos militares alemães e sofrem com o frio e as privações. Com ele está também o irmão Fausto, um apoio precioso naqueles anos difíceis. Perto do fim do conflito, enquanto Trento sofria bombardeamentos intensos, Elio experimentou também os riscos da guerra, encontrando-se no fogo cruzado entre os guerrilheiros e os soldados alemães em retirada.

Percurso formativo – Terminada a guerra, Elio regressa com os seus companheiros a Muralta, entre as ruínas do seminário bombardeado. São anos difíceis, mas ele vive-os com curiosidade e espírito aventureiro. Uma doença leva-o de volta à família por um curto período, para depois retomar o percurso formativo no Seminário Menor de Brescia, para o 4.º e 5.º anos

do ensino básico, onde descobre novos dotes criativos: desde a eletricidade até à organização de festas paroquiais. O seu talento musical e técnico torna-se cada vez mais um instrumento de serviço à comunidade.

O noviciado em Florença – iniciado em agosto de 1947 – marca-o profundamente: trabalho árduo, oração, estudo e, sobretudo, música, cultivada com paixão e encorajada pelos formadores. Dedicava-se ao canto gregoriano com tal empenho que merece louvor nos estudos.

A 9 de setembro de 1949, emitiu os primeiros votos religiosos e passou, em primeiro lugar, para o escolasticado filosófico de Rebbio (Como), para o segundo e terceiro anos do liceu. Em 1951, está em Brescia para os primeiros cursos de teologia – sempre entrelaçando teologia e música –, e finalmente em Muralta-Trento, como prefeito dos jovens seminaristas, enquanto continua os cursos teológicos no seminário superior diocesano. Paralelamente, aperfeiçoa os estudos de música no conservatório de Bolzano, diplomando-se em piano com a nota máxima, apesar da resistência dos superiores.

Convencido de que a escuta pessoal é mais frutífera do que os sermões, ganha a estima dos jovens, que vêem nele um guia próximo e compreensivo. Para o último ano de teologia, é transferido para Venegono Superiore, onde faz a profissão religiosa perpétua a 9 de setembro de 1955.

A 26 de maio de 1956, foi ordenado sacerdote pelo cardeal Giovanni Battista Montini, futuro Paulo VI. Logo a seguir, é nomeado vice-reitor do seminário de Trento, onde transforma a música numa verdadeira pedagogia: cria coros, compõe motetos e operetas que narram as emoções dos jovens e, com os seus seminaristas, participa em eventos de destaque, chegando a cantar na Igreja de São Pedro durante um encontro nacional em Trento. Em 1962, é transferido para Rebbio, onde dirige uma comunidade de 120 jovens. Também ali a música torna-se um instrumento educativo e consolador: com empatia e sensibilidade, sabe cuidar da nostalgia e das fragilidades dos mais pequenos. Entretanto, aprofunda os estudos de composição com o conhecido mestre de música Luigi Picchi e vive de perto os debates do Concílio Vaticano II sobre a música litúrgica, contribuindo ele próprio com novas composições. Obtém também a licenciatura em psicologia pedagógica na Universidade Católica, enriquecendo a qualidade do seu ministério de formador.

No México – Em julho de 1965, o padre Elio parte para o México. A bordo do navio «Raffaello», chega a Nova Iorque e, depois, atravessando os Estados Unidos, chega à Cidade do México. É imediatamente destinado ao seminário de San Francisco del Rincón, onde encontra jovens seminaristas, semelhantes aos italianos em idade e formação moral, mas imersos numa cultura profundamente marcada pela história religiosa do México. Ainda está viva a memória da «Guerra Cristera» dos anos 20, durante a qual talvez 100 000 cristãos e sacerdotes foram perseguidos e martirizados. O México dos anos 60 é um país rico em vocações sacerdotais:

numerosos jovens optam por tornar-se sacerdotes e o ambiente está impregnado de entusiasmo e esperança no futuro.

O padre Elio dedica-se ao ensino da música. Forma um coro de seminaristas que rapidamente se torna conhecido fora da cidade, a tal ponto que os jornais o apelidam de «o mago da música». Os seus concertos chegam até ao prestigiado Teatro de Bellas Artes, na Cidade do México. Apesar de muito empenhado na atividade musical, o padre Elio gere todas as tarefas relacionadas com a vida do seminário: gestão económica da estrutura, cuidado das hortas e dos animais, angariação de fundos para o sustento da numerosa comunidade. Estes compromissos, aliados a um ritmo de trabalho intenso, começam a afetar o seu físico e o seu bem-estar psicológico, levando-o a fumar e a emagrecer visivelmente.

Baixa Califórnia do Sul – La Paz – Em julho de 1970, o padre Elio é transferido para La Paz, na Baixa Califórnia do Sul, onde se torna reitor do seminário diocesano a pedido de Mons. Giovanni Giordani, comboniano, primeiro prefeito apostólico do então território da Baixa Califórnia. Apesar do cansaço acumulado nos anos anteriores, acolhe a nova função com entusiasmo. O clima desértico, a proximidade do Oceano Pacífico e a comunidade mais reduzida e mais fácil de gerir permitem-lhe enfrentar o trabalho com maior serenidade. Dedicar atenção aos jovens seminaristas, cuidando tanto da sua formação espiritual como humana através de conferências, orações diárias, desporto e música. Ao mesmo tempo, exerce o ministério nas paróquias locais, encontrando-se com as famílias e participando ativamente na vida das comunidades cristãs.

Regresso a Itália – a FATMO – No final de 1975, o padre Elio teve de regressar a Itália devido a um esgotamento físico e nervoso (hoje definível como *burnout*). Embora a sua saúde estivesse comprometida, o seu espírito permaneceu intacto. Após um período de recuperação em Pordenone, dedicou-se à animação missionária, organizando encontros e conferências sobre as atividades missionárias combonianas.

Em 1976, é transferido para Verona, para a comunidade do Centro Comboni Multimedia, onde funda a Finestra Aperta sul Terzo Mondo (FATMO). Trata-se de um projeto pioneiro de comunicação missionária através dos rádios locais livres, que lhe permite divulgar notícias, cultura e música dos países emergentes, valorizando aspetos positivos frequentemente negligenciados pelos meios de comunicação tradicionais. Ele próprio constrói um estúdio de gravação profissional, cuidando de todos os detalhes técnicos e de conteúdo. A FATMO chega a produzir mais de dois mil programas de rádio, transmitidos por trezentas emissoras em toda a Itália.

Trento, Arco, Brescia, Verona e Castel d’Azzano – Em julho de 1987, o padre Elio é designado para a reitoria de Trento, onde permanece durante dois anos. Em julho de 1989, encontra-se na casa de Arco di Trento, onde vive serenamente, dedicando-se à escrita e à poesia. Aqui, reúne memórias, anedotas e reflexões num volume intitulado *Sinfonia di Poemi*, uma obra que testemunha a sua vida intensa e as suas experiências missionárias. Em janeiro de 1999, é transferido para Brescia, onde continua a contar, recordar e partilhar a sua experiência com os outros confrades. A sua veia criativa e a curiosidade intelectual nunca se esmorecem, apesar da idade avançada. Em maio de 2003, regressa a Verona, para a comunidade de doentes do Centro «Fratel Viviani». Aqui vive em serenidade, cultivando relações afetuosas com a família e os confrades, dedicando-se à música e ao piano, que se tornam a sua forma de oração diária e de consolo espiritual. A sua energia criativa e a sua doçura fazem dele um ponto de referência procurado por todos. Em junho de 2015, o padre Elio é transferido para o Centro «Fr. Alfredo Fiorini» em Castel d’Azzano, onde enfrenta com serenidade as dificuldades ligadas à idade e à saúde. Continua a estar presente e ativo na comunidade, mantendo o bom humor e a generosidade que sempre o caracterizaram. Faleceu com serena calma e dignidade a 21 de junho de 2025, deixando um legado espiritual, cultural e missionário que continuará a inspirar familiares, confrades e todos aqueles que tiveram a sorte de o conhecer. Na tarde de 24 de junho, num radiante pôr-do-sol de verão, o seu corpo é devolvido à terra e a sua alma entregue aos braços de Deus Pai. Agora repousa no cemitério que guarda os restos mortais de outros missionários combonianos, originários deste território trentino tão generoso em vocações missionárias. (*Padre Donato Benedetti, mccj, e FM*)

PADRE ALOIS DEFLORIAN (30-05-1937 – 20-02-2026)

O Padre Alois nasceu em Ausserpfitsch, no Alto Ádige, a 30 de maio de 1937. Em criança, perdeu a mãe e, pouco depois, também a madrastra; foi então confiado aos cuidados da família Ralsbauer em Val di Vizze, onde passou a infância. No outono de 1951, ingressou como estudante na Casa Missionária de Milland e, tal como todos os seus companheiros, frequentou o seminário episcopal da cidade. Com grande empenho, concluiu o ensino secundário em 1959. Em outubro desse ano, iniciou o noviciado em Mellatz. Aí, pronunciou os primeiros votos temporários. a 30 de outubro de 1960. Uma vez que em Mellatz não havia a possibilidade de frequentar cursos de filosofia no segundo ano, o período de noviciado foi abreviado em um ano, após ter obtido a autorização da Santa Sé.

Iniciou os estudos teológicos em Bressanone, onde, a 2 de abril de 1965, emitiu os votos perpétuos. A 29 de junho do mesmo ano, foi ordenado sacerdote na catedral de Bressanone pelo bispo Mons. Josef Gargitter. No

ano seguinte, em 1966, foi enviado para o Peru, onde permaneceria até junho de 2023, quando regressou à sua província natal.

Iniciou o seu ministério pastoral — que se prolongaria ininterruptamente por 57 anos — no então povoado tirolês de Pozuzo, na floresta central, na região de Pasco, conhecida por ser terra de descendentes de alemães, austríacos e, sobretudo, tirolezes, que chegaram a esta parte do Peru no final do século XIX. Em Pozuzo, o padre Alois exerceu o seu ministério durante dois anos.

Posteriormente, prestou serviço em diversas localidades: Cerro de Pasco/Huariaca (16 anos), Cerro de Pasco/Huayllay (2 anos), Carhuamayo (3 anos), Ambo (3 anos), El Carmen/Sunampe (12 anos) e Huánuco (15 anos). Em Huánuco, passou também os últimos anos da sua vida, colaborando no ministério pastoral e, posteriormente, como sacerdote aposentado. No Peru, era carinhosamente chamado de «Padre Luchito» (diminutivo carinhoso de Luigi, Luis, Alois).

Durante 16 anos, exerceu o seu ministério na paróquia de San Juan Bautista, em Huariaca, cujas origens remontam a 1572. Para além do empenho pastoral desenvolvido na paróquia e nas numerosas aldeias circundantes, o padre Alois dedicou-se com especial atenção aos doentes, oferecendo-lhes assistência espiritual no hospital distrital.

Perto do fim do seu serviço em Huariaca, a violência dos grupos terroristas, em particular do Sendero Luminoso — um movimento revolucionário de inspiração maoísta que visava a instauração do socialismo no Peru —, tornou-se cada vez mais presente, semeando medo e caos nas aldeias. «Naqueles anos, a pobreza e a miséria marcavam a vida quotidiana das pessoas», recordava frequentemente o padre Alois.

Tanto no clima rigoroso dos Andes (Cerro de Pasco, a 4.330 metros acima do nível do mar), como nas paróquias costeiras, estava sempre disponível para se deslocar para onde fosse necessário, apesar dos frequentes problemas de saúde.

Também as fraquezas humanas, sobretudo no seio da Igreja, lhe causavam sofrimento. Um confrade recorda uma sua expressão: «Como é possível que nós, que bebemos todos os dias o cálice da salvação, sejamos tão pouco transformados?». Palavras que revelam o seu profundo desejo de uma vida sacerdotal enraizada na Eucaristia.

A 28 de julho de 2024, num artigo publicado no semanário diocesano de Bresanone, o Padre Alois relembrava assim a sua experiência missionária: «De janeiro de 1966 a junho de 2023, servi como pároco em várias paróquias da prelazia de Tarma, situada entre os 2.000 e os 4.000 metros nos Andes peruanos. Onde quer que tenha estado, encontrei pessoas acolhedoras que me fizeram sentir em casa. A minha principal tarefa era celebrar as festas patronais. Isso implicava longas viagens — por vezes de carro, outras vezes a cavalo — para chegar às aldeias mais remotas, onde me aguardavam pontual-

mente celebrações solenes, procissões e numerosos batismos. Os pais aproveitavam de bom grado a ocasião para batizar os seus filhos.

Nós, missionários estrangeiros, tivemos de nos adaptar bastante. Fora da igreja havia sempre um grande e enfadonho barulho; dentro, havia sobretudo mulheres com os seus filhos a chorar ou a gritar, e idosos; os jovens, por sua vez, estavam sempre a brincar no campo desportivo. O momento mais bonito e proveitoso era à noite, durante a oração das vésperas. Finalmente, era possível ter um momento de silêncio, que permitia uma escuta atenta. Podia-se, portanto, fazer um pouco de catequese, em particular para a preparação para o batismo das crianças. As pessoas ficavam até noite alta.

Um dos acontecimentos que me marcou profundamente foi a celebração do Natal numa aldeia de mineiros. As cabanas situavam-se nas margens de um lago, com penhascos íngremes nas suas costas. Poucas semanas depois daquele Natal, um enorme deslizamento de terra precipitou-se no lago, gerando uma onda gigante que destruiu toda a aldeia. Houve centenas de mortos. Fiquei profundamente abalado, e também a minha fé foi posta à dura prova. [...] A missão ensinou-me que em todo o lado há pessoas boas que procuram viver segundo a vontade de Deus. Gostaria de convidar os leitores desta revista semanal a acompanhar os missionários não só com a vossa oração, mas também com a vossa generosidade, mesmo que isso possa implicar sacrifício. É difícil convencer alguém de que Deus é um bom pai apenas com palavras».

Em junho de 2023, após 57 anos de missão, o padre Alois regressou à casa comboniana de Millard, nos arredores de Bressanone, onde se sentia em casa. A 25 de julho de 2025, Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, celebrou o seu jubileu de prata sacerdotal no santuário de «Maria am Sand» (Maria da Areia), situado numa pequena colina, a 13 minutos a pé da nova igreja paroquial. Ao seu lado, no altar, estavam o bispo diocesano, Mons. Ivo Muser, o padre Hubert Unterberger, seu colega de estudos e ordenado sacerdote no mesmo dia, e o padre Fidelis Pezzei, que celebrava o 65.º aniversário da sua ordenação. Tanto o padre Hubert como o padre Fidelis prestaram serviço missionário no Peru durante muitos anos.

O padre Alois faleceu repentinamente na noite de 20 de fevereiro de 2026. O funeral foi celebrado no dia 24, na igreja «Maria am sand». O celebrante principal introduziu a cerimónia com estas palavras: «A gratidão é o sentimento que mais me invade ao recordar o nosso confrade padre Alois Deflorian. E creio não estar longe da verdade se pensar que este mesmo sentimento invade cada um de vós aqui presentes. Na oração eucarística desta missa – ou Cântone Romano – ouviremos as seguintes palavras: “Lembra-te, ó Senhor, dos teus fiéis, que nos precederam com o sinal da fé e dormem o sono da paz... Concede-lhes, ó Senhor, e a todos aqueles que repousam em Cristo, a bem-aventurança, a luz e a paz”. Quando o padre Alois faleceu na noite de sexta-feira, estas palavras pareceram cumprir-se nele. Aqueles

que estavam ao seu lado disseram que ele adormeceu verdadeiramente em paz. Outros disseram: «Tal como viveu, assim morreu». À tarde, o corpo foi levado para o cemitério local para ali ser sepultado.

Quem conheceu o padre Alois recorda-o como um homem silencioso e reservado, humilde e profundamente contemplativo.

Um confrade disse: «Conheci o padre Alois desde que era estudante em Milland e durante os estudos no seminário de Bressanone. A sua longa permanência no Peru testemunha a sua fidelidade e a sua perseverança. Esteve sempre próximo das pessoas, com as quais manteve sempre boas relações. O seu apreciado serviço missionário caracterizou-se não por grandes obras, mas pela simplicidade de uma presença pastoral quotidiana».

Outro confrade: «Estava sempre grato às pessoas simples e de bom coração que o acolhiam. Ao mesmo tempo, estava consciente de que – como muitos missionários sabem por experiência pessoal – tinha de adaptar a sua maneira de pensar e aprender continuamente coisas novas. Alois estava profundamente empenhado em transmitir às pessoas a imagem de um Deus amoroso, não só através das suas palavras, mas também através da sua proximidade» (*Vários confrades*)

OREMOS PELOS NOSSOS FALECIDOS

O PAI: Mathurin, do escolástico Beninga Yassika Belfort Cedrique (RCA); Abram, do padre Mayik Nyok Jervas Mawut (EGSD)

A MÃE: Madgalen, do padre Opargiw John Baptist Kerayo (RSA); Florença, do padre Fraile Gómez Juan Antonio (E); Lourdes, do padre Rodríguez Pérez Pablo Simón (KE); Stefania, do diácono Mwaba Mathews (MZ); Lina, do padre Serra Teresino (I) e da irmã Serra Gina.

O IRMÃO: Angelo, do irmão Pedercini Aldo (I); Carlo, do padre Zanini Luigi (†) e cunhado do padre Tacchella Eliseo (CN); Jaime Almeida, do irmão António Almeida Borges (P); Agostinho, do padre Jerónimo Alberto Vieira da Costa (MO); Albino Martins, do irmão Matias Martins dos Santos (P)

A IRMÃ: Martia Tesesa, do irmão João Paulo da Rocha Martins (P)

O CUNHADO: do padre Avelino Gonçalves da Silva Maravilha (P)

A CUNHADA: Alígia Maria, do padre Manuel Ferreira Horta (P)

AS IRMÃS COMBONIANAS: Ir. Rossignoli M. Daniela (I); Ir. Rosa Fosca (I); Ir. Dell'Orto M. Daniela (I)